

LEI Nº 4707, 11 DE SETEMBRO DE 2015.

**INSTITUI O PLANO
MUNICIPAL DE CULTURA
DE OSASCO.**



JORGE LAPAS, Prefeito do Município de Osasco, usando das atribuições que lhe são conferidos por lei, FAÇO SABER que a Câmara Municipal aprovou e ele sanciona a seguinte

Art. 1º Fica aprovado o Plano Municipal de Cultura - PMC, constante do Anexo, cujas ações serão implementadas em regime de colaboração com o Sistema Nacional de Cultura - SNC, na conformidade dos artigos 215, parágrafo 3º e 216, ambos da Constituição Federal, e da Lei Federal nº 12.343, de 2 de dezembro de 2010, que institui o Plano Nacional de Cultura - PNC, cria o Sistema Nacional de Informações e Indicadores Sociais - SINIIC e dá outras providências.

Art. 2º O Plano Municipal de Cultura terá a duração de 10 (dez) anos contados a partir da data da publicação desta lei, sendo regido pelos seguintes princípios:

- I - liberdade de expressão, criação e fruição;
- II - diversidade cultural;
- III - respeito aos direitos humanos;
- IV - direito de todos à arte e à cultura;
- V - direito à informação, à comunicação e à crítica cultural;
- VI - direito à memória e às tradições;
- VII - responsabilidade socioambiental;
- VIII - valorização da cultura como vetor do desenvolvimento sustentável;
- IX - democratização das instâncias de formulação das políticas culturais;
- X - responsabilidade de agentes públicos pela implementação das políticas culturais;
- XI - colaboração entre agentes públicos e privados para o desenvolvimento da economia da cultura;
- XII - participação e controle social na formulação e acompanhamento das políticas culturais.

Art. 3º Constituem objetivos do Plano Municipal de Cultura:

- I - reconhecer e valorizar a diversidade cultural e étnica local;
- II - proteger e promover o patrimônio histórico e artístico, material e imaterial;
- III - valorizar e difundir as criações artísticas e os bens culturais;
- IV - promover o direito à memória por meio de museus, arquivos e coleções;
- V - universalizar o acesso à arte e à cultura;
- VI - estimular a presença da arte e da cultura no ambiente educacional;
- VII - estimular o pensamento crítico e reflexivo em torno dos valores simbólicos;
- VIII - estimular a sustentabilidade socioambiental;
- IX - desenvolver a economia da cultura, o mercado interno, o consumo cultural e o intercâmbio de bens, serviços e conteúdos culturais ;
- X - reconhecer os saberes, conhecimentos e expressões tradicionais e os direitos de seus detentores;
- XI - qualificar a gestão na área cultural no setor público e fomentá-la no privado;
- XII - promover a profissionalização e a especialização de agentes e gestores culturais;
- XIII - descentralizar a implementação das políticas públicas de cultura e articular sistemas de gestão cultural nos bairros do Município;
- XIV - consolidar processos de consulta e participação da sociedade na formulação das políticas culturais;
- XV - ampliar a presença da cultura no cotidiano de cidadãos osasquenses.

Art. 4º Compete ao Poder Público, nos termos desta lei:

- I - formular políticas públicas e programas que conduzam à efetivação dos objetivos, diretrizes e metas do Plano;
- II - garantir a avaliação e a mensuração do desempenho do Plano Municipal de Cultura e assegurar sua efetivação pelos órgãos responsáveis;
- III - fomentar a cultura de forma ampla, por meio da promoção e difusão, da realização de

editais e seleções públicas para o estímulo a projetos e processos culturais, da utilização de recursos do Fundo Municipal de Cultura, entre outros incentivos, nos termos da legislação pertinente;

IV - proteger e promover a diversidade cultural, a criação artística e suas manifestações e as expressões culturais, individuais ou coletivas, de todos os grupos étnicos e suas derivações sociais, reconhecendo a abrangência da noção de cultura em todo o território municipal e entorno, e garantindo a multiplicidade de seus valores e formações;

V - promover e estimular o acesso à produção e ao empreendimento cultural; a circulação e o intercâmbio de bens, serviços e conteúdos culturais; e o contato e a fruição do público com a arte e a cultura de forma universal;

VI - garantir a preservação do patrimônio cultural do território, resguardando os bens de natureza material e imaterial, os documentos históricos, acervos e coleções, as formações urbanas e rurais, as línguas e cosmologias indígenas, e as obras de arte, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência aos valores, identidades, ações e memórias dos diferentes grupos formadores da sociedade local;

VII - articular as ações públicas de cultura, promovendo a organização de redes para a sua implantação, de forma integrada com as políticas públicas de educação, comunicação, tecnologia, direitos humanos, meio-ambiente, planejamento, desenvolvimento econômico e social, entre outras;

VIII - divulgar consultas à sociedade civil organizada, com objetivo de coletar informações que possam contribuir na formulação no debate de estratégias de execução das políticas públicas de cultura;

IX - fomentar o mercado e qualificar as relações de trabalho no âmbito cultural, consolidando e ampliando os níveis de emprego e renda, fortalecendo redes de colaboração, valorizando empreendimentos de economia solidária;

X - coordenar o processo de elaboração de projetos para as diferentes áreas artísticas, respeitando seus desdobramentos e segmentações;

XI - incentivar a adesão de organizações e instituições do setor público e privado, tais como entidades do terceiro setor, empresas, organizações corporativas e sindicais, fundações e pessoas físicas, entre outras, às diretrizes e metas do Plano Municipal de Cultura, por meio de parcerias e integração ao Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais - SNIIC;

XII - articular junto ao Poder Executivo Federal a recepção de prestação de assistência técnica e financeira, em razão do Termo de Acordo de Cooperação Federativa publicado em 09 de outubro de 2013 no DOU (Diário Oficial da União) firmado pela Prefeitura do Município de Osasco e o Ministério da Cultura.

Art. 5º A Secretaria Municipal de Cultura exercerá a função de coordenadora executiva do Plano Municipal de Cultura - PMC, de acordo com esta lei, ficando responsável pela organização das atribuições do Poder Público, nos termos do artigo 4º desta lei, pela implantação do Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais - SNIIC, e pelo estabelecimento das correspondentes metas e demais especificações que se façam necessárias.

§ 1º A Secretaria de Cultura, na execução das políticas culturais, poderá contar com a colaboração de parceiros públicos, tais como a Casa da Cidadania, o Fundo Social de Solidariedade, a Coordenadoria de Relações Internacionais, a Secretaria do Meio Ambiente, o Centro de Educação Unificado José Saramago, o Centro de Educação Unificado Zilda Arns, a Coordenadoria da Juventude, a Coordenadoria da Mulher e Promoção da Igualdade Racial de Osasco, dentre outros.

§ 2º Outros órgãos poderão integrar execução das políticas do PMC, conforme dispuser ato do Chefe do Poder Executivo.

Art. 6º Os Planos Plurianuais, as Leis de Diretrizes Orçamentárias e as Leis Orçamentárias do Município de Osasco disporão sobre os recursos a serem destinados à execução das ações constantes do Anexo desta lei.

Art. 7º O Plano Municipal de Cultura será revisto periodicamente, tendo como objetivo a atualização e o aperfeiçoamento de suas diretrizes e metas.

Parágrafo único. A primeira revisão do Plano realizar-se-á após 4 (quatro) anos da data de vigência desta lei, assegurada a participação do Conselho de Política Cultural de Osasco - ComCultura e de ampla representação do Poder Público e da sociedade civil, na forma de consulta a ser divulgada oficialmente à época.

Art. 8º As metas de desenvolvimento institucional e cultural para os 10 (dez) anos de vigência do Plano serão fixadas pela coordenação executiva do Plano Municipal de Cultura - PMC, a partir de subsídios do Sistema Nacional de Informações e Indicadores Culturais - SNIIC e serão publicadas em 180 (cento e oitenta) dias a partir da entrada em vigor desta lei.

Art. 9º O Poder Executivo Municipal ficará responsável pela realização das Conferências Municipais de Cultura de Osasco, visando o debate de estratégias e o estabelecimento da cooperação entre os agentes públicos e a sociedade civil para a implementação do PMC.

Art. 10 O Poder Executivo Municipal deverá dar ampla publicidade ao conteúdo desta lei, bem como à realização de suas diretrizes e metas, estimulando a transparência e o controle social em sua execução.

Art. 11 Esta lei entra em vigor na data de sua publicação.

JORGE LAPAS

PREFEITO

Download: Anexo - Lei nº 4707/2015 - Osasco-SP

PLANO MUNICIPAL DE
CULTURA
DE OSASCO

m

APRESENTAÇÃO

Em 2005, criou-se o Plano Nacional de Cultura (PNC) a fim de nortear as políticas da federação que serão desenvolvidas nos âmbitos estaduais e municipais, baseando-se na Convenção da Diversidade promovida pela UNESCO e na Agenda 21 e reiterando a demanda trazida pela 1ª Conferência Nacional da Cultura.

O PNC tem como premissa a democratização e a descentralização da cultura no país e se sustenta sobre os pilares do reconhecimento, da valorização, da promoção e da proteção da diversidade cultural do país. O Plano estabelece, portanto, as seguintes diretrizes que devem ser consideradas para todas as políticas públicas culturais no Brasil:

1. Defesa e valorização do patrimônio cultural brasileiro;
2. Produção, promoção e difusão de bens culturais;
3. Formação de pessoal qualificado para a gestão da cultura em suas múltiplas dimensões;
4. Democratização do acesso aos bens de cultura;
5. Valorização da diversidade étnica e regional.

No PNC, também foi prevista a criação do Sistema Nacional de Cultura para a gestão e promoção de políticas públicas permanentes e democráticas. Estabelecido entre os entes da federação e da sociedade civil, o Sistema cuidará da operacionalização do Plano Nacional de Cultura, ordenando o pacto de responsabilidades e a cooperação entre as instituições envolvidas.

O município de Osasco aderiu ao Sistema Nacional de Cultura e com isso comprometeu-se em:

- Possuir um Plano Municipal de Cultura,
- Realizar Conferência Municipal de Cultura,
- Instituir um Órgão Municipal de Cultura,

- Criar o Conselho Municipal de Política Cultural,
- Criar um Sistema Municipal de Financiamento à Cultura.

Em 2005, foi realizada a 1ª Conferência Municipal de Cultura de Osasco, iniciativa que fomentou o debate público cultural na cidade. Em 2009, o município realizou a 2ª Conferência Municipal de Cultura de Osasco, que ampliou o debate e culminou, em 2011, na criação do Conselho Municipal de Política Cultural de Osasco – ComCultura e do Fundo Municipal de Apoio à Cultura de Osasco – FUMDAC.

Vale destacar que, mesmo com os avanços institucionais observados nos últimos dez anos, a política cultural do município manteve forte traço intersetorial, buscando sempre a articulação de ações com parceiros diversos.

O Conselho – com representantes da administração municipal, da sociedade artístico-cultural e da sociedade civil – tem diversas competências no sentido de representar a sociedade civil nas relações com o poder público e de garantir os preceitos da democracia participativa na esfera cultural.

A continuidade desse longo processo de participação cidadã desembocou na 3ª Conferência Municipal de Cultura de Osasco, realizada em 2013, na qual os anseios, opiniões, dificuldades e sugestões dos participantes nos forneceram insumos inestimáveis para a elaboração do presente Plano.

Conselho de Política Cultural de Osasco

O Conselho de Política Cultural de Osasco (ComCultura) foi instituído em 2011, pela Lei nº 4501, após um longo período de debates e organização da sociedade civil. O ComCultura possui caráter deliberativo, portanto, tem um papel imprescindível junto à Secretaria da Cultura na elaboração de políticas culturais na cidade de Osasco. Criado a partir das

premissas apontadas pelo Ministério da Cultura e com o objetivo de integrar o Sistema Nacional de Cultura, o ComCultura é formado majoritariamente por integrantes da sociedade civil, com a seguinte composição:

Representantes do governo:

- Secretário da Cultura
- Um representante da Secretaria da Cultura
- Um representante da Secretaria de Desenvolvimento, Trabalho e Inclusão
- Um representante da Secretaria de Assuntos Jurídicos
- Um representante da Secretaria de Educação
- Um representante da Secretaria de Finanças
- Um representante da Secretaria da Indústria, Comércio e Abastecimento
- Um representante da Secretaria de Habitação e Desenvolvimento Urbano

Representantes da sociedade civil:

- Artes Cênicas (Teatro e Circo)
- Música
- Dança e Capoeira
- Artesanato
- Literatura
- Audiovisual
- Artes Plásticas e Grafite
- Patrimônio Artístico, Histórico e Cultural
- Ensino Superior local
- Centrais Sindicais instaladas na cidade de Osasco

Em 2014, duas secretarias, criadas após a instituição do Conselho, foram convidadas a integrar o ComCultura na qualidade de observadores: a Secretaria de Planejamento e Gestão (SEPLAG) e a Secretaria de Relações Institucionais (SRI).

Secretaria de Cultura de Osasco

Reformulada a partir da Lei Complementar nº 210/2011, a Secretaria da Cultura de Osasco tem atribuições que visam tanto a preservação da memória da cidade, responsável, portanto, pela sua identidade, como a elaboração de políticas públicas que deem condições para o desenvolvimento da cultura e das artes, estabelecendo diálogos com o presente e pensando o seu desenvolvimento futuro.

A missão mais importante da Secretaria da Cultura é promover o debate do papel e do potencial do Poder Público como agente e parceiro no desenvolvimento das artes e da cultura junto com os produtores, agentes e animadores culturais, bem como com os artistas das mais diversas linguagens e modalidades.

A experiência tem demonstrado que a Secretaria de Cultura tem a importante tarefa de mediar o diálogo entre agentes, produtores, animadores, artistas e as demais Secretarias que compõem a Prefeitura de Osasco, inclusive o Gabinete do Prefeito. É sabido que a Cultura é uma área que perpassa os mais diversos campos, portanto, o diálogo entre os agentes envolvidos e os poderes municipais constituídos é uma necessidade que atende não apenas as demandas da área cultural, mas que pode efetivamente contribuir com a sociedade em seus múltiplos aspectos. Faz-se importante lembrar que as questões culturais têm interface com a Educação, Trabalho, Desenvolvimento Social, Saúde, Promoção Social e Economia; além disso, é espaço privilegiado de discussão política, práticas religiosas, comunicação e organização popular, dentre outras possibilidades.

Dessa forma, percebe-se a importante tarefa da Secretaria da Cultura no pleno desenvolvimento da Cidade de Osasco e na construção permanente da sociedade em que queremos viver.

Os parceiros públicos da Secretaria de Cultura são apresentados na Figura abaixo:

FIGURA 1 – Parceiros da Secretaria da Cultura na execução das políticas culturais



Esse Plano Municipal de Cultura para o município de Osasco prevê a política cultural para os próximos dez anos (2015-2024), estabelecendo ações de cultura capazes de gerar condições para desenvolver e preservar a diversidade das expressões culturais e promover o acesso a elas.

Metodologia de trabalho

A elaboração do Plano Municipal de Cultura de Osasco teve início em 2013, com a criação de um Grupo de Trabalho de servidores da Prefeitura, coordenados pelas Secretarias de Cultura (SC) e Planejamento e Gestão (SEPLAG) em consonância com o ComCultura. Durante esse período, foram feitos o diagnóstico e levantada a primeira versão do Plano de Ação. Porém, não houve tempo hábil para a homologação da aprovação desta versão durante a vigência do mandato daquela gestão do ComCultura.

Em 2014, houve eleição do ComCultura, o que acabou por renovar o quadro de Conselheiros Municipais. Após serem empossados, os Conselheiros retomaram o debate sobre o Plano Municipal de Cultura com a classe artística, sociedade civil e gestores culturais.

Em 16 de agosto de 2014, a SC, SEPLAG e ComCultura organizaram uma oficina para apresentação do Plano de Ação do Plano Municipal de Cultura de Osasco, com participação ativa de representantes setoriais da cultura.

As sugestões propostas no evento foram incorporadas à versão do Plano Municipal, que foi disponibilizada para Consulta Pública entre os dias 15 de setembro a 20 de outubro de 2014, pela internet.

Durante a consulta pública, a página virtual do Plano Municipal de Cultura recebeu 661 acessos e 62 contribuições de inclusões e alterações, que foram avaliadas e incorporadas ao Plano.

No dia 28 de outubro de 2014, foi realizada uma Audiência Pública com a participação dos cidadãos que contribuíram e validaram o Plano Municipal de Cultura, que foi aprovado pelo ComCultura e encaminhado para a Câmara de Vereadores com objetivo de aprovação do Projeto de Lei. A revisão deste plano está prevista a cada três anos.

1. DIAGNÓSTICO DE OSASCO

O município de Osasco está localizado na Sub-Região Noroeste da Região Metropolitana de São Paulo - RMSP, composta pelos seguintes municípios: Osasco, Carapicuíba, Jandira, Barueri, Vargem Grande Paulista, Itapevi, Cotia, Santana de Parnaíba e Pirapora do Bom Jesus.

O município de Osasco, com PIB anual de R\$ 38,9 bilhões, em 2010, obteve a 12ª posição entre os municípios brasileiros e 4ª posição no estado de São Paulo, atrás, apenas, de São Paulo, Guarulhos e Campinas.

O território do município de Osasco possui formato aproximado ao de um losango, mais extenso no eixo Norte - Sul, com cerca de 17 km, e menos extenso no sentido Leste - Oeste, com no máximo 7 km. A área totaliza 64,95 km², aproximadamente 0,8% do território da

Região Metropolitana de São Paulo, possuindo, contudo, cerca de 3,3% da sua população. O município faz limite a Norte e a Leste com o município de São Paulo, ao Sul com o município de Taboão da Serra e a Oeste com os municípios de Cotia, Carapicuíba, Barueri e Santana de Parnaíba.

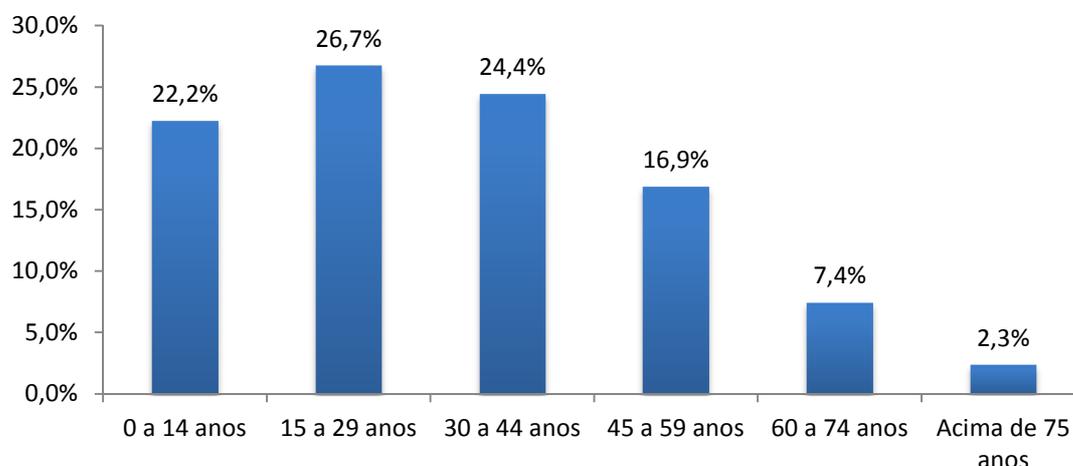
Em 2013, a população de 691.652 habitantes colocava Osasco no posto de sexta maior cidade do Estado de São Paulo e 24ª do Brasil. Atualmente, o município de Osasco é 100% urbano, com densidade demográfica igual a 10.322,03 habitantes/km², sendo uma das cinco cidades mais populacionalmente densas do país.

Em termos de infraestrutura urbana, segundo o IBGE, em 2010, os habitantes de Osasco residiam em 201.894 domicílios, o que representa uma média aproximada de 3,4 moradores por domicílio, em sua maioria com acesso aos serviços urbanos de água e esgoto, iluminação pública e coleta de lixo. Do total de domicílios, 21.505 deles apresentavam condições precárias de infraestrutura urbana, com carência de serviços públicos, o que corresponde a 10,7% das moradias do município.

Essa população, quando destacada pelas zonas da cidade por meio de agregações territoriais das Áreas de Ponderação do Censo Demográfico 2010/IBGE, está distribuída principalmente nas regiões sul (43,3%) e norte (41%). A região central abriga os demais 104.995 habitantes (15,7% da população).

A divisão por faixa etária do município é representada no gráfico abaixo, sendo que os jovens de 15 a 29 anos compõem o maior contingente populacional de Osasco, que tem 26,7% dos habitantes nesta faixa etária.

Gráfico 1 - Distribuição da população por grupos de idade em Osasco, 2010



Elaboração própria a partir dos microdados do Censo Demográfico 2010 – IBGE

O município apresenta, atualmente, uma maior concentração de mulheres, que representam 52% da população, em contraposição aos 48% do sexo masculino. De acordo com os dados do IBGE, 58,7% dos habitantes se declararam brancos, 34% pardos, 6,1% pretos, 1% amarelos e 0,1% indígenas.

Essa população ajuda a movimentar uma cidade que assume o posto de centro regional da Zona Oeste da Região Metropolitana de São Paulo. No município, encontram-se as sedes do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (CIESP), da Federação das Associações Comerciais (FACESP), do Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequena Empresa (SEBRAE), Junta Comercial e Sindicatos, além de unidades do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) e Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC).

A cidade de Osasco vem passando por um momento econômico favorável. Entre 2003 e 2008, o município passou do 24º para o 10º lugar entre as cidades brasileiras com maior PIB (*Fonte: PIB Municipal 2008/IBGE*). No mercado de trabalho, entre 2004 e 2010, registrou-se uma elevação da participação dos ocupados na População Economicamente Ativa (PEA) de 81,8% para 88,3%. Nesse mesmo período, houve redução da taxa de desemprego aberto de 12,3% para 9%; aumento da participação dos trabalhadores formais no total de ocupados de 57,9% para 64%; e diminuição da informalidade de 37,4% para 29,3% (*Fonte: PED/SEADE/DIEESE*).

Cerca de 21% da população da cidade possui renda familiar *per capita* de até meio salário mínimo, o que os caracteriza na situação de pobreza de renda. Nota-se, nesse quesito, uma desigualdade muito grande ao compararmos a região central da cidade, com 7.553 pessoas em famílias pobres (7,2% de sua população), com as regiões sul, 60.691 pessoas (20,9%), e norte, com 73.552 pessoas (26,8%).

Ao analisarmos o outro extremo da tabela - famílias que recebem rendam *per capita* de 5 salários mínimos ou mais, notamos que praticamente metade (48,2%) desta população reside na região central da cidade, cuja participação na população da região é de 16% (16.741 pessoas), cerca de 4,2 vezes maior do que na região sul (3,8% e 10.948 pessoas) e 6,2 vezes maior do que na região norte (2,6% e 7.020 pessoas).

Tabela 1 - Distribuição de famílias por rendimento familiar per capita em Osasco, 2010.

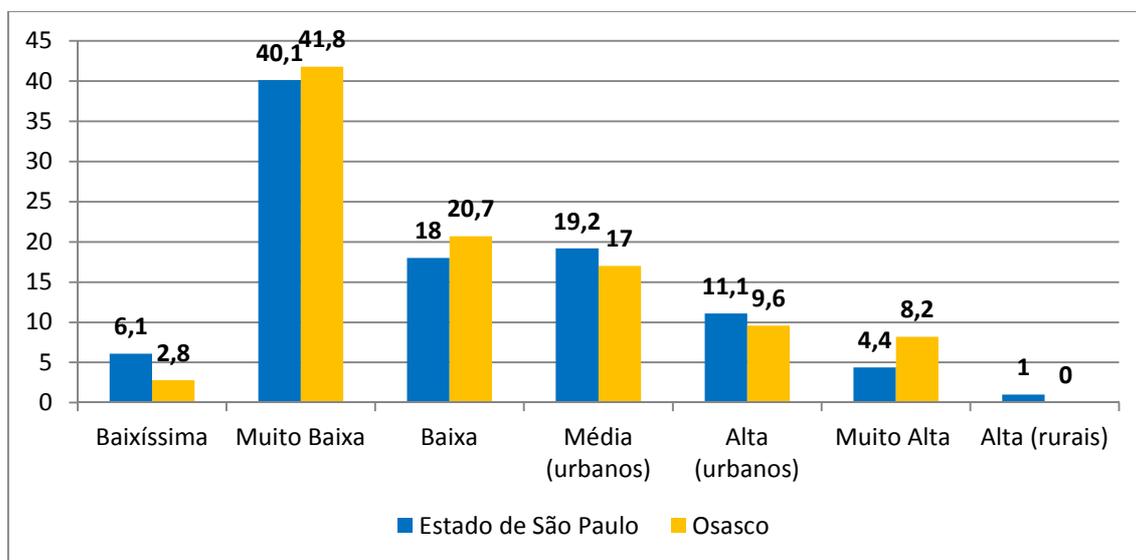
FAIXA DE RENDIMENTO FAMILIAR PER CAPITA MENSAL	ESTATÍSTICAS	Regionalização			Total
		Zona Norte	Zona Sul	Zona Central	
Até 1/2 Salário Mínimo	População no perfil	73.552	60.691	7.553	141.796
	Percentual na Região	26,8%	20,9%	7,2%	21,2%
Acima de 1/2 a 1 Salário Mínimo	População no perfil	76.900	80.812	12.604	170.316
	Percentual na Região	28%	27,9%	12%	25,4%
Acima de 1 a 3 Salários Mínimos	População no perfil	104.345	116.926	48.458	269.729
	Percentual na Região	38%	40,3%	46,3%	40,3%
Acima de 3 a 5 Salários Mínimos	População no perfil	12.931	20.449	19.411	52.791
	Percentual na Região	4,7%	7,1%	18,5%	7,9%
Acima de 5 Salários Mínimos	População no perfil	7.020	10.948	16.741	34.709
	Percentual na Região	2,6%	3,8%	16,0%	5,2%
Total	População no perfil	274.748	289.826	104.767	669.341
	Percentual na Região	100%	100%	100%	100%

Elaboração própria a partir dos microdados do Censo Demográfico 2010 – IBGE

Os indicadores sociais apontam a progressiva melhora da qualidade de vida no município. O IDH-M de 1991 era de 0,572, já em 2010, o IDH-M de Osasco era de 0,776. Com relação ao

Índice Paulista de Responsabilidade Social (IPRS), Osasco classificou-se no Grupo 2, que agrega os municípios bem posicionados na dimensão riqueza, mas com deficiência em pelo menos um dos indicadores sociais. Com relação ao Índice Paulista de Vulnerabilidade Social, Osasco tem uma distribuição de vulnerabilidade próxima ao observado no estado, conforme o Gráfico 1.

GRÁFICO 2 - Distribuição da população segundo grupos do IPVS Estado de São Paulo e Osasco, 2010



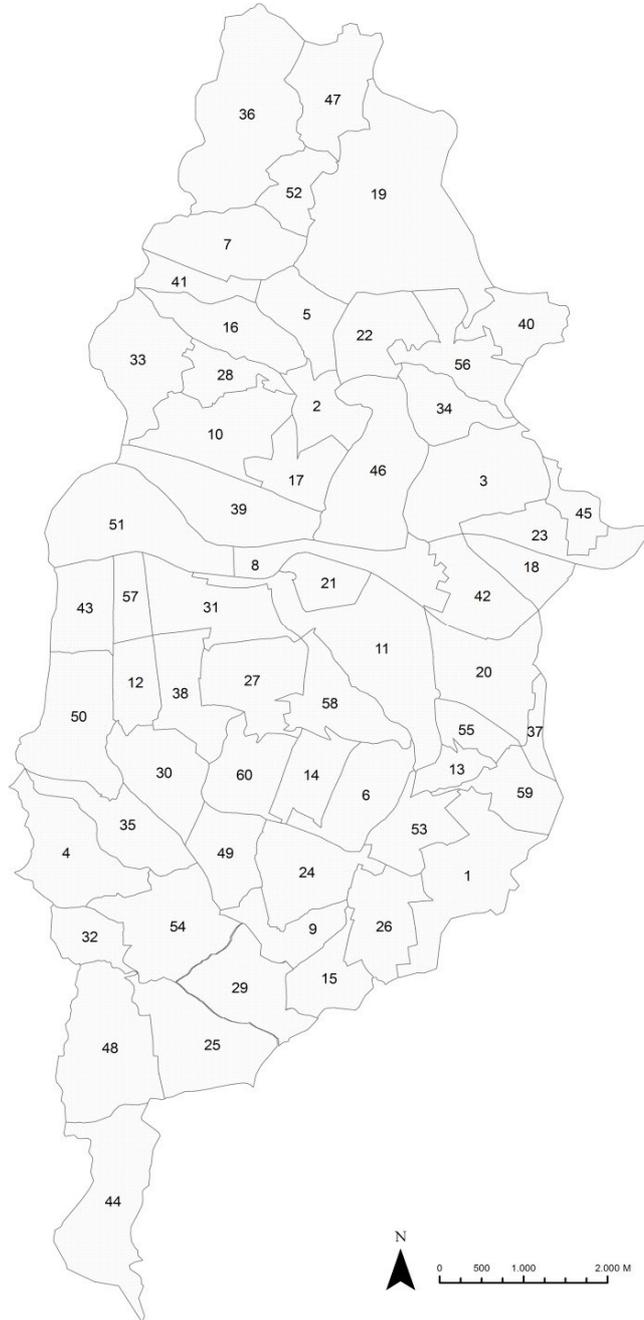
Fonte: Fundação SEADE.

Osasco se divide, oficialmente, em 60 bairros, que, agrupados pelo Censo Demográfico de 2010, correspondem a 18 Áreas de Ponderação (AP). O mapa abaixo mostra como se dá essa divisão.

MAPA 01

Bairros do município de Osasco

1	Adalgisa
2	Aliança
3	Ayroso
4	Bandeiras
5	Baronesa
6	Bela Vista
7	Bonança
8	Bonfim
9	Bussocaba
10	Castelo Branco
11	Centro
12	Cidade das Flores
13	Cidade de Deus
14	Cipava
15	City Bussocaba
16	Helena Maria
17	I.A.P.I.
18	Industrial Altino
19	Industrial Anhanguera
20	Industrial Autonomistas
21	Industrial Centro
22	Industrial Mazzei
23	Industrial Remédios
24	Jaguaribe
25	Jardim Conceição
26	Jardim D'Abril
27	Jardim das Flores
28	Jardim Elvira
29	Jardim Novo Osasco
30	Jardim Roberto
31	Km 18
32	Metalúrgicos
33	Munhoz Júnior
34	Mutinga
35	Padroeira
36	Paiva Ramos
37	Parque Continental
38	Pestana
39	Piratininga
40	Platina
41	Portal D'Oeste
42	Presidente Altino
43	Quitáuna
44	Raposo Tavares
45	Remédios
46	Rochdale
47	Santa Fé
48	Santa Maria
49	Santo Antônio
50	São Pedro
51	Setor Militar
52	Três Montanhas
53	Umarama
54	Veloso
55	Vila Campesina
56	Vila Menck
57	Vila Militar
58	Vila Osasco
59	Vila Yara
60	Vila Yolanda



2. A CULTURA EM OSASCO

A cidade de Osasco tem raízes culturais plurais, como as matrizes brasileiras – indígenas, portuguesas, mouriscas e africanas - somadas às das culturas daqueles que aqui se estabeleceram: italianos, franceses, armênios, japoneses, nordestinos, mineiros, cariocas, entre outras.

No final do século XIX, a região fazia parte da zona rural de São Paulo e era formada por fazendas e chácaras aonde paulistanos vinham descansar e buscar lazer. Como atividade econômica, além da agricultura e da pesca, a extração de areia do rio e as olarias eram preponderantes, quando da chegada dos imigrantes italianos atraídos pelas campanhas de imigração fomentadas pelo governo brasileiro. A Estrada de Ferro Sorocabana que cortava a região, as terras férteis, as estradas para o interior faziam do local uma boa opção de escolha para quem vinha da Europa em busca de “fazer a América”.

Manuel Rodrigues, português, e Antônio Agu, italiano, compraram grandes fazendas na região. Antônio Agu fixou residência no atual bairro de Presidente Altino e se estabeleceu com um curtume e uma olaria, onde fabricava tijolos e telhas. Em 1890, Antônio Agu se associou ao Barão Sensaud de Lavaud, ampliou a olaria e passou a fabricar tubos e cerâmicas, dando origem à primeira indústria da região. Cinco anos depois, construiu uma estação de trem e uma vila operária numa gleba de terra de sua propriedade no km 16 da Estrada de Ferro Sorocabana, onde hoje se situa o Bairro Bonfim.

Chamada por seu criador de Estação de Osasco, a região deixou de ser conhecida pelo número km 16 da ferrovia e ganhou o nome da estação. Passando por intenso processo de desenvolvimento industrial, a região, elevada à condição de distrito da cidade de São Paulo, emancipou-se em 1962, e passou a se chamar Cidade de Osasco.

Considerando a produção cultural da cidade, destacamos algumas das suas mais expressivas experiências. Evidentemente, a produção cultural apresentada aqui não corresponde à totalidade do que foi realizado na cidade, mas, certamente, é representativo da história do desenvolvimento da arte e da cultura em Osasco.

Anos 60 e 70 do século XX: anos de arte, resistência e luta

A **Igreja Imaculada Conceição**, tradicional igreja localizada no chamado Km 18, região Oeste da cidade, foi um dos principais centros culturais daquele período. Desde a década anterior, havia na igreja um grupo de jovens muito atuantes, responsável por desenvolver atividades culturais, sobretudo em música, teatro e poesia. A partir dos anos 60, uma nova leva de jovens artistas se aproximou da Imaculada Conceição, trazendo novas preocupações e olhares. Dentro dessa perspectiva, surgiu o **Teatro Independente de Osasco, o TIO**, responsável pela montagem do espetáculo “Rede, Seca e Fome”, de Rubens Pignatari, um desses jovens egressos do grupo da Igreja Imaculada Conceição.

Por conta das denúncias sociais que o espetáculo apresentava, todos os envolvidos foram levados para prestarem esclarecimentos no então 4º Regimento de Infantaria Blindada, no bairro de Quitaúna. Além disso, a Imaculada Conceição realizava vibrantes festivais de música e poesia, responsável por mobilizar centenas de pessoas.

Nas fábricas também houve intensa movimentação de jovens e trabalhadores no período. Destaca-se, nesse sentido, o **Grupo Osasquense de Teatro Amador, o GOTA**, que foi responsável por duas montagens: a primeira, voltada para uma atividade de Dia das Mães, realizadas no próprio refeitório da fábrica; e a segunda montagem, “Oração Para Uma Negra”, adaptação do poeta William Faulkner para um livro de Albert Camus, levou centenas de pessoas para as apresentações realizadas no teatro do colégio **Nossa Senhora da Misericórdia**. Essa montagem foi, nas palavras de Roque Aparecido da Silva, jovem estudante trabalhador da COBRASMA e um dos responsáveis pela realização da peça, a forma que encontraram para falar das condições sofridas pela classe trabalhadora durante a ditadura civil-militar.

O mesmo teatro do colégio Nossa Senhora da Misericórdia foi palco de significativos festivais de música. Primeiramente, foram as **Festas da Música**. A primeira ocorreu em 1968 e a última foi realizada em 1971. A partir daí, e para não deixar morrer tais festivais, professores e alunos do **Colégio Estadual de Quitaúna** criaram o **Festival Intercolegial da Canção, o FICAN**, que foi realizado até o ano de 1974.

No final dos anos 60, foi criado o **Clube dos Amigos da Arte de Osasco**, iniciativa de um grupo de artistas e ativistas culturais da cidade. O clube foi responsável por diversas

iniciativas de vulto, dentre elas exposições de artes plásticas, a publicação do jornal **Letras e Artes**, e, ainda, pela fundação de um teatro próprio, o **Barracão**. Todavia, a vida do Teatro foi curta. Cassado pela Ditadura Militar, em pouco tempo o Barracão fechou suas portas. Esse período marca, ainda, a fundação da **Escola de Artes de Osasco**, pelo artista plástico Joel de Godoy, posteriormente batizada de **Escola de Artes Cesar Antônio Salvi**. Entretanto, levou muito tempo até a Escola de Artes possuir instalações próprias.

No início da década de 1970, é fundado o **Núcleo Expressão**, empreendimento teatral responsável por traçar um audacioso plano de desenvolvimento das artes cênicas na cidade. O Expressão foi responsável pela realização da peça “Jesus Homem”, espetáculo para rua, com 16 horas de duração, que levou milhares de pessoas a Praça Antônio Menk (também chamado de Largo de Osasco) durante dois fins de semana seguidos. “Jesus Homem” foi um marco não apenas para o teatro de Osasco, mas para o teatro paulista, atraindo vários interessados de outras cidades. O Expressão tornou-se outro grupo a construir um espaço próprio, então localizado na Rua Minas Bogasian. Depois de levar milhares de pessoas para assistirem suas produções em sua sede e de rodar outras cidades e estados brasileiros, o Expressão fechou suas portas, em 1976, por problemas financeiros.

Francisco Rossi, Prefeito à época, criou, em 1976, a **Vila dos Artistas**. O projeto inicial era a criação de um local de residência e trabalho para artistas de diversas linguagens. O primeiro artista a morar no local e a ministrar curso aos outros artistas foi Leopoldo Lima, de Ribeirão Preto. Um grupo de artistas, em processo colaborativo, conseguiu melhorar as condições do espaço, que em pouco tempo se tornou uma experiência artística, cultural e política única na cidade, sendo responsável por importantes ações e organizações até o seu fim, em 1990.

Anos 80 e 90, século XX: anos de reconstrução e democracia

Os anos 80 do século passado foram marcados pelo processo de “abertura”, nome dado à lenta distensão política durante o regime militar. Enquanto o regime afrouxava suas amarras, a cultura em Osasco buscava avançar no processo de construção de políticas públicas.

A Vila dos Artistas, ainda atuante, era um importante centro de debate e construção de uma militância cultural e política intensa. Em 1986, a eleição do prefeito Humberto Parro trouxe

novos ares democráticos à cidade. A gestão de Parro foi marcada pelo incentivo à participação popular e ao respeito às demandas populares. No então **Departamento de Cultura da Secretaria da Educação** ocorreram profundas mudanças: a formação de equipe técnica bem qualificada, politicamente alinhada às orientações populares e democráticas da gestão. Essa nova condição permitiu a promoção de projetos e programas que envolveram artistas e lideranças dos mais diversos bairros da cidade, descentralizando os debates e as realizações.

Foi nessa época em que o SESI instalou uma unidade em Osasco, no bairro do Piratininga, onde, além da escola, há um clube esportivo e um teatro. O teatro do **SESI-Piratininga** foi palco, por muito tempo, da produção osasquense, além de receber volumosa produção de outras cidades.

Com o passar do tempo, novas políticas internas da entidade resultaram em mudanças nos procedimentos de acesso e uso do teatro do SESI, realizados agora por meio de editais. Os anos oitenta e noventa foram um período de intenso desenvolvimento de grupos de teatro; **Sururu com Areia, Ter Ato Coração, Grupo Semente e Feliz por um Triz**, dentre outros, foram alguns dos que mais se destacaram no período.

Os anos 80 e 90 foram, também, anos de muita luta pelo desenvolvimento de políticas públicas para a cultura. Durante o governo Collor, em 1990, o Ministério da Cultura é reduzido à Secretaria da Cultura, subordinada à Presidência da República - situação revertida em novembro de 1992, pelo Presidente da República Itamar Franco.

Em 1991, foi instituída a Lei nº 8.313, chamada Lei Rouanet, que transfere para a iniciativa privada o investimento em cultura, via renúncia fiscal. Em 1992, é fundado em Osasco o **Movimento de Artistas e Escritores de Osasco, o MAEPO**, responsável pela publicação de seis antologias, além da realização de diversos eventos culturais.

Ainda que a década de noventa não tenha sido das mais felizes para a cultura da cidade de Osasco, é em 1996 que o **Teatro Municipal de Osasco**, hoje **Teatro Glória Giglio**, foi inaugurado. O teatro, com capacidade média de 400 lugares, atende parte da produção das artes de palco da cidade, além de possuir um amplo saguão que é utilizado como espaço de exposição de artes plásticas.

Século XXI: novas possibilidades

Os anos 2000 marcam novos rumos para a cultura da cidade. É um período de extrema mobilização popular em vários segmentos sociais, dos quais se destacam os de cultura. Osasco é palco do surgimento de diversos coletivos e movimentos culturais, destacando-se o **Mutirão Cultural na Quebrada**, grupo que reúne diversos coletivos em ações culturais; o **Trokaoslíxo**, que defende a “miscigenação cultural” e promove o evento **Cultura na Vila**; a **Nação Hip Hop**; o **Arte na Polis**, coletivo de teatro de grupo responsável por diversas ações ligadas ao Teatro Colaborativo, ao Direito à Cidade e à Arte Pública, como a realização do **Fórum do Interior, Litoral e Grande São Paulo**, em 2013, e a co-realização da **Mostra Anual Cena Vermelha de Teatro de Rua**; e, por fim, o **Guetto Freak**, coletivo de dança de rua que realiza treinamentos para dançarinos(as), apresentações e oficinas gratuitas.

Além dos coletivos e movimentos, esse é o período no qual se constituem duas importantes organizações culturais em Osasco: o **Conselho de Capoeira de Osasco** e a **Comissão da Dança**, ambas criadas em 2013.

Deve-se destacar, também, o importante papel que a **Biblioteca Pública Monteiro Lobato** passou a ter nesse período como animadora cultural. Em 2000, ela disponibilizou espaço para que o grupo **Teatro Lazuli** (depois **Cia Teatro dos Ventos**) realizasse o projeto “**3 Minutos de Teatro**”, que consistia em intervenções cênicas de, no máximo, 3 minutos, realizadas no salão de estudos, e na realização de sete oficinas teatrais, que atenderam a mais de 300 jovens ao longo do projeto. Além disso, é por meio de uma ação cultural da Biblioteca que é formado, em 2002, o grupo de estudos **Encontro das Águas**, responsável por diversas ações culturais, tais como debates, encenações, encontros, oficinas, entre outros.

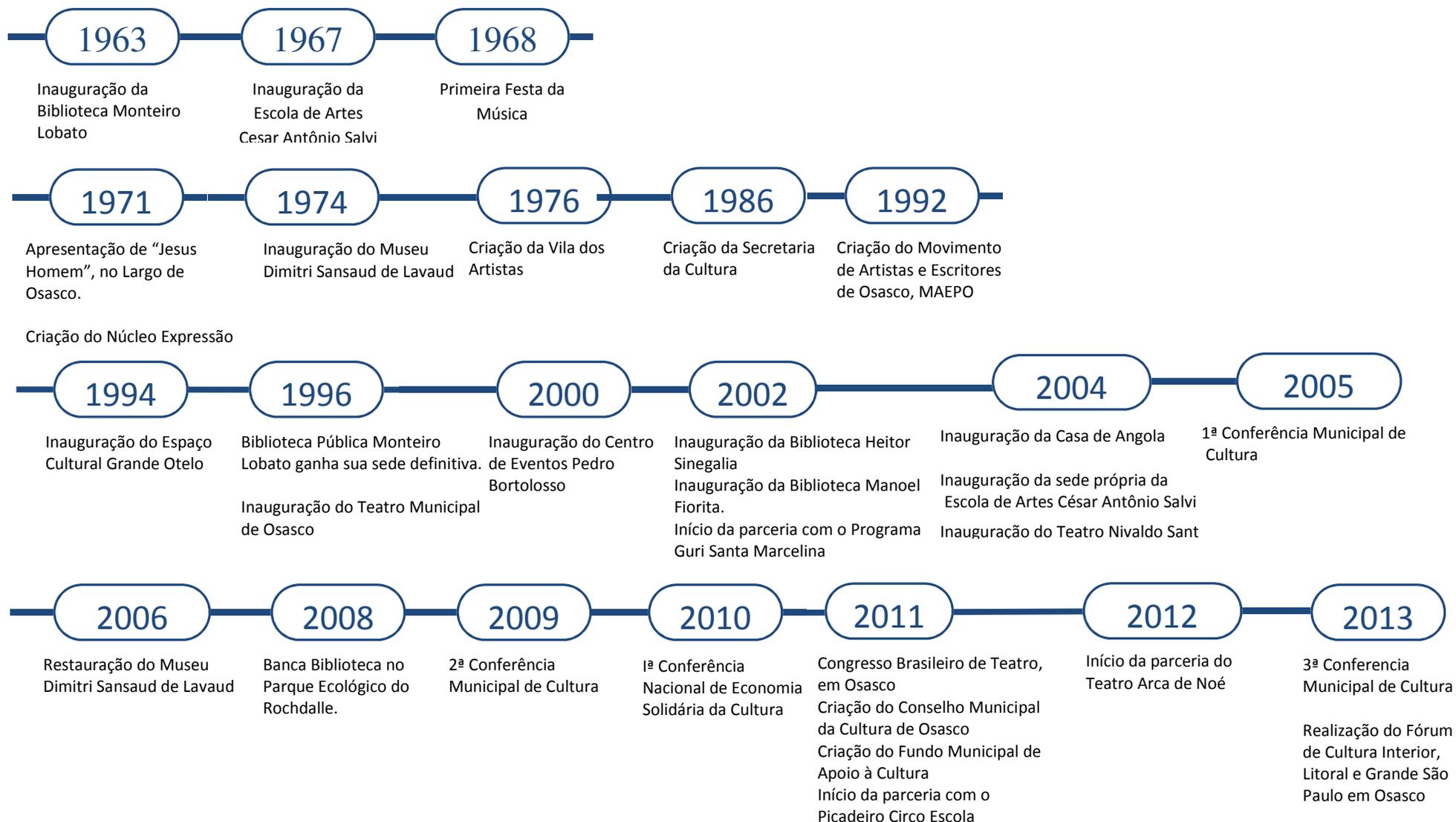
A segunda década desse novo milênio é o período em que diversos artistas e coletivos se uniram para a construção do **Conselho de Política Cultural de Osasco, o ComCultura**, criado em 2011 e instituído pela Lei nº 4.501. O ComCultura é fruto da histórica luta dos artistas, produtores culturais e interessados na arte e na cultura de Osasco comprometidos não apenas com os sucessos de suas linguagens de preferência, mas com o papel das artes e da

cultura no desenvolvimento social, político e econômico, seja em nossa cidade ou em nosso país.

A organização de artistas e produtores, bem como a presença de políticos comprometidos com o diálogo, tanto no executivo quanto no legislativo, têm permitido significativos avanços no campo do desenvolvimento de políticas públicas coerentes e relevantes para o amadurecimento, a profissionalização e o crescimento da arte e da cultura em Osasco.

Um resumo estilizado destes fatos pode ser observado na figura a seguir, que traça a linha do tempo de eventos marcantes na história da cultura osasquense.

FIGURA 2 – Linha do tempo da cultura em Osasco/SP



OS SETORES CULTURAIS EM OSASCO

MÚSICA

A indústria fonográfica passou por uma revolução nas últimas décadas, onde as gravadoras perderam a força e, conseqüentemente, o controle do mercado. A internet tornou possível, cada vez mais, que os artistas não dependam de uma corporação para que sua música possa ser ouvida e conhecida em território nacional e, algumas vezes, mundial.

Nesse novo cenário, muitos artistas conseguiram destaque motivado por movimentos ou coletivos culturais. O Coletivo Cultural Pomba Rock surgiu com este intuito: unir bandas da cidade de Osasco e região para que juntas elas possam conquistar mais público e espaço do que individualmente. Inicialmente privilegiando o rock, o coletivo não está mais preso apenas a esse segmento musical, tendo incorporando o hip hop, reggae e MPB.

A realização de festivais pela cidade movimentava bandas da região e promove o intercâmbio necessário para que haja, cada vez mais, possibilidades para os artistas se apresentarem. A ideia é tornar Osasco uma referência musical nacional, levando nossos artistas para todo o país e trazendo artistas de outros estados e cidades para apresentações em Osasco.

HIP-HOP

Não se tem um registro arquivado que comprove com exatidão quando o hip-hop apareceu pela primeira vez em Osasco, mas há relatos que, quando essa expressão musical começou a borbulhar na estação de metrô São Bento, em São Paulo, havia, entre os precursores, pessoas residentes de Osasco.

Com o passar do tempo, esse gênero musical se popularizou e fortificou o contingente de adeptos desta nova forma de criar arte. Dentre os pontos de encontro em Osasco, o mais conhecido era o antigo Club Atlético, em Presidente Altino, onde ocorriam os bailes da Chic Show, por onde passaram grandes nomes da história nacional do Rap – bailes até hoje lembrados com saudosismo pelos mais antigos.

Em meados dos anos 2000, a cidade tinha uma imensidão de artistas ligados ao Hip-Hop, porém, não tinha produtores e promotores de eventos. Isso fez com que o movimento

estagnasse, forçando os artistas a saírem de Osasco para mostrar seu trabalho em outros lugares, fato que fez com que muitos grupos desistissem da cena musical de Osasco.

Hoje, por meio de iniciativas coletivas, há um retorno de uma série de eventos que tentam dar visibilidade a novos artistas da cidade. No entanto, é difícil criar eventos e atividades que envolvam os MCs, *B-Boys* e grafiteiros da região. Mas isso não impede que haja uma cultura muito forte, que tem se organizado e criado plataformas visando criação de público, estímulo artístico e, principalmente, autonomia cultural.

Para que melhore a cena cultural relacionada ao hip-hop, é de extrema importância que haja apoio governamental direcionado à inclusão do segmento nas diversas atividades culturais na cidade, para que se tenha uma troca de experiência entre os artistas, fomentando um leque artístico amplo, capaz de trazer, futuramente, expectativas claras de que possam viver exclusivamente da arte que desenvolvem.

DANÇA

A expressão artística da dança em Osasco ainda é frágil, sobretudo pela falta de organização entre os artistas e pela falta de políticas públicas específicas para a produção, formação e estímulo ao público. Além disso, a cidade conta com um único teatro na cidade adequado aos grandes e médios espetáculos de dança.

Para o futuro, o ideal é organização dos artistas de dança em entidades próprias, bem como a elaboração de políticas para o desenvolvimento das academias e companhias da cidade, incluindo as experiências relativas à dança de rua.

É preciso, também, aprofundar o diálogo com entidades, como os CEUS, SESC e SESI, bem como a desburocratização dos acessos aos teatros da cidade. Da mesma forma, é necessário o fomento para apresentações em espaços públicos, como praças, escolas e em áreas com população vulnerável, para incentivar a fruição dos espetáculos.

TEATRO

Osasco conta com importantes experiências teatrais: entre os anos 60 e 70 do século XX, ocorreram importantes montagens de forte cunho político, que buscavam opor resistência simbólica ao então regime militar.

Os anos oitenta marcaram o nascimento de diversos grupos, que ampliaram os olhares e temáticas sobre a sociedade. Infelizmente, os anos noventa marcaram um refluxo na vida teatral da cidade: os grupos perderam sua forma, muitos foram extintos e boa parte dos que se mantiveram não passavam de nomes instituídos preservados, às vezes, por um ou dois antigos integrantes inativos ou com montagens esporádicas.

Por outro lado, é neste período em que o teatro de produção ganha força, privilegiando montagem com forte apelo escolar, tais como espetáculos infantis e adaptações de clássicos da literatura exigida pelas principais provas de vestibulares. Neste modelo de negócio, as tratativas de oferta de tais montagens se dão de forma direta entre o produtor e a instituição de ensino interessada, gerando uma produção particular, fechada. Esta forma de produção teatral priva o público em geral de tais montagens, desestimulando-o e gerando o esvaziando dos palcos. Apesar da importância do teatro de produção como gerador de postos de trabalho, é fundamental a retomada de práticas teatrais de alcance mais amplo, promovendo o interesse do público.

Neste sentido, há em Osasco a reorganização de setores de promotores teatrais, sobretudo o chamado teatro de grupo, que mantém, desde 2011, o Coletivo Arte na Polis, uma organização plena, que participa da organização da setorial de teatro, bem como de proposições voltadas à criação de Políticas Públicas para o Teatro.

Dentre as proposições, destaca-se a reelaboração dos cursos de teatro da Escola de Artes Cesar Antonio Salvi, que carece de mudanças em seu programa pedagógico. Em um projeto mais inclusivo e efetivo, os cursos devem formar profissionais e fomentar novos grupos da cidade.

Embora haja ainda muito a caminhar, acreditamos que grandes passos estão sendo dados, sobretudo no que tange a reorganização da sociedade civil.

LITERATURA

Talvez a literatura seja a prática artística mais antiga em Osasco. Muitos dos escritores e poetas dessa cidade também se aventuram por outras linguagens, como o teatro e a música. Por isso, de certa forma, o movimento literário da cidade, além de contar com seu desenvolvimento próprio, também se realizou e se realiza em conjunto com outros movimentos.

Em Osasco, ficaram notórios os movimentos literários como Amigos da Arte de Osasco; Academia Cultural de Escritores da Zona Oeste; Constelação de Poetas e o MAEPO. Em quase todos os movimentos foi comum a publicação de antologias de seus participantes.

Além disso, a Biblioteca Monteiro Lobato mantém, há anos, programação permanente de incentivo à leitura por meio de diversas atividades organizadas pelo seu setor de difusão cultural. Há também a realização de saraus pela cidade, seja no centro ou nas periferias, organizados por animadores ou coletivos que buscam estimular a difusão de poetas e suas criações, criando uma ponte importante entre os artistas e os públicos.

Todavia, se os artistas desse segmento conseguem se organizar no sentido de realizar encontros e publicações, o mesmo não ocorre em relação à participação política. Por conta disso, a construção de políticas públicas fica prejudicada pela fragilidade da participação social. É preciso, portanto, a criação de ações específicas nesse sentido, tendo o Conselho de Cultura um papel preponderante nesse sentido.

AUDIOVISUAL

Osasco tem uma riquíssima história com o segmento audiovisual. Muitos foram aqueles que experimentaram as tecnologias relacionadas ao setor, realizando registros diversos e importantes para a memória da cidade. Deve-se destacar o expressivo movimento cineclubista, sobretudo durante os anos 80 e início dos 90 do século XX.

A cidade sempre contou com boas salas de cinema. Todavia, esse movimento se enfraqueceu em meados dos anos 1990 e princípio da primeira década do século XXI, mantendo-se expressivamente apenas as salas de cinema dos *shoppings centers* da cidade.

Novas experiências voltam acalentar novas possibilidades. Por um lado, a cidade conta, hoje, com três TVs on-line, dentre elas a TV Câmara. A cidade conta também com um festival de mídias alternativas, o FEMA, que já vai para sua quarta edição, incentivando a produção local.

Além disso, a cidade mantém pelo segundo ano consecutivo uma parceria com a Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo para a realização de curso de audiovisual. Deve-se destacar que o Plano Municipal de Cultura conta com um edital específico para o setor.

Por fim, a setorial de audiovisual, recém-formada, lançará, em parceria com a Secretaria da Cultura, dois importantes projetos: o Cine Chalé e o Cine Clube Vila Vicentina. Assim, acreditamos que existe um novo movimento, ainda muito inicial, de retomada do audiovisual na cidade, abrindo alternativas ao cinema comercial e às TVs convencionais.

CULTURA DE MODA

Vestir-se é algo tão antigo quanto a necessidade de se comunicar. Aliás, o processo de se vestir também é uma forma de comunicação. É quase impossível encontrar uma pessoa cuja bisavó, avó ou mãe não costurasse e cuja vestimenta não fosse um traço marcante de sua geração.

Este é o retrato da Cultura de Moda no Brasil. Em Osasco, há um reflexo bem interessante desta cultura. Por ser a "cidade-trabalho", Osasco sempre abrigou uma grande quantidade de pequenas oficinas de costureiras que prestavam serviço a grandes marcas da capital paulista. A cidade também abrigou grandes indústrias têxteis, fato que ajudou muito em seu processo de emancipação e crescimento econômico.

A Moda se desenvolve em Osasco de maneira silenciosa. A Rua Antônio Agu e seu calçadão só perdem em volume de vendas para a Rua 25 de Março, em São Paulo. A maioria das lojas da Antônio Agu é de vestuário. Esta mesma rua tem o papel de facilitar o intercâmbio entre o mercado de vestuário da capital e cidades menores da região Oeste, como Carapicuíba, Jandira e Itapevi. A Moda vem aos poucos crescendo economicamente, daí a importância de desenvolvê-la de maneira a contribuir com a prosperidade de Osasco.

PATRIMÔNIO ARTÍSTICO E CULTURAL

Por ser a cidade-trabalho e por reunir tantas pessoas com culturas diversas e muito ricas, Osasco sempre foi um local amistoso e diverso. Como transformar em patrimônio o legado desta cidade? Como preservar a memória de pessoas que ajudaram a construir o município de Osasco?

Este é o grande desafio da Cultura de Osasco: resgatar e preservar a memória cultural de uma cidade que tem em seu povo seu maior legado.

CULTURA E FESTAS POPULARES

Festas Religiosas

Folia de Reis e a Festa do Divino são festejos de origem portuguesa, ligados às comemorações do culto católico. Trazidos para o Brasil ainda nos primórdios da formação da identidade cultural brasileira, mantêm-se vivos em muitas regiões do país até hoje. Em Osasco essa tradição está se perdendo, sendo pouco conhecidos os grupos que permanecem em atividade.

Realizam-se, ainda, as Festas Juninas, como a Festa do Padroeiro, de Santo Antônio, de São João no Jardim Veloso (com o Fogueirão do Pé) e as festas religiosas ligadas à tradição católica.

Também temos a manifestação de outras religiosidades como a tradicional festa umbandista Sarava Ogum, com mais de 40 anos de existência, e a Marcha para Jesus, da comunidade evangélica.

Carnaval

Desde 2011, a Secretaria da Cultura tem investido no Carnaval Folia da Família, participando da organização de bailes tradicionais em bairros da cidade e apoiando a apresentação de blocos carnavalescos nos bairros.

Capoeira

A capoeira foi criada no século XVI pelos escravos africanos que utilizaram o ritmo e os movimentos de suas danças adaptados a um tipo de luta. Essa prática, além de aliviar o estresse do trabalho e exercitar o corpo, mantinha viva a cultura original africana e escondia, sob o manto de uma dança inocente, uma forma de arte marcial usada na defesa pessoal.

Muitas vezes, as lutas ocorriam em campos com pequenos arbustos, chamados na época de capoeira ou capoeirão. Do nome desse lugar surgiu o nome da luta. Hoje, a capoeira é considerada um esporte brasileiro, porém, com grande conteúdo cultural e humano. Na cidade de Osasco, a prática da capoeira já é uma tradição; muitas academias e instituições realizam cursos para a comunidade.

Cultura Negra

São várias as manifestações da cultura afro-brasileira que permeiam o fazer cultural de Osasco: festas contempladas no calendário oficial da Prefeitura e outras realizadas nos terreiros de umbanda e candomblé; as danças que são pesquisadas e transformadas em cortejos pelo Baque Estendal e outros. Osasco também conta com um núcleo de resistência da Cultura Bantu, e com a Casa de Angola, que se reporta à cidade-irmã no continente africano.

Cultura Nordestina

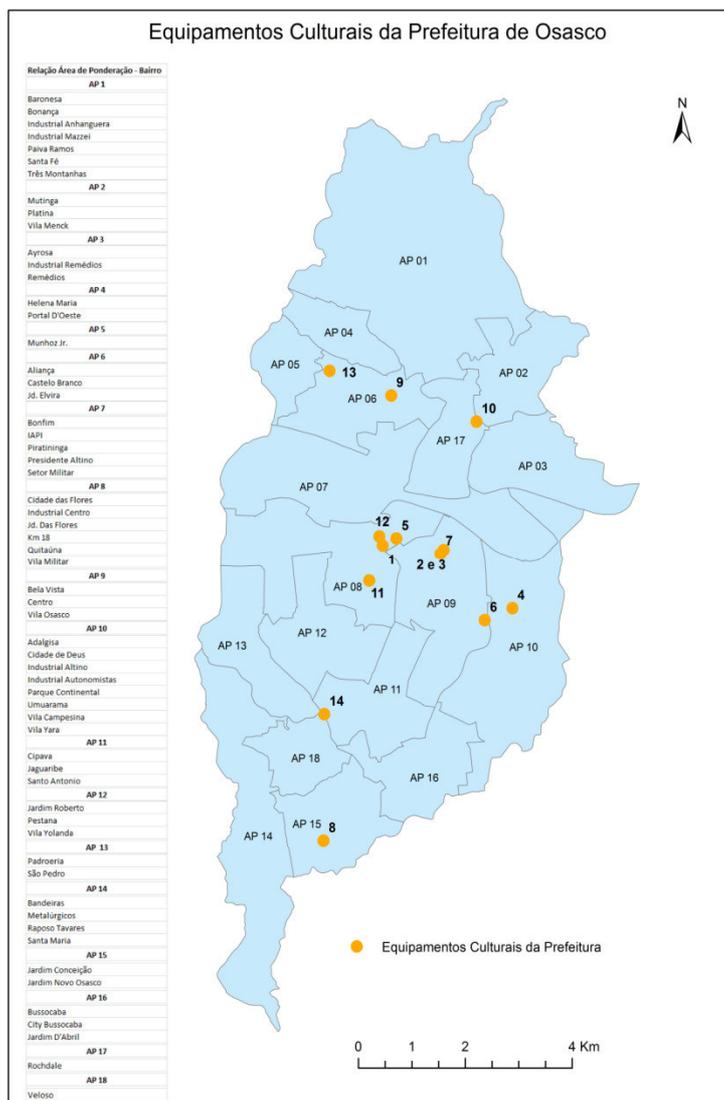
Grande parcela da população de Osasco é proveniente da região nordeste do Brasil e foi acolhida pela cidade. A tradição do nordeste e sua rica cultura manifestam-se de forma intensa dentro da comunidade. A música, as danças, a literatura, a culinária, as festas e os costumes do nordeste, mais do que práticas culturais, representam o elo dessa população com suas origens.

Cultura Indígena

Em Osasco, um Fórum Permanente trata das questões da população indígena da cidade, inclusive do resgate de suas tradições. Realiza-se a Semana dos Povos Indígenas com a parceria das Secretarias da Cultura, de Indústria, Comércio e Abastecimento, da Promoção Social, da CIMI e da CUT, bem como da Secretaria de Desenvolvimento, Trabalho e Inclusão, que atua como aporte para geração de renda por meio da realização de feiras de artesanato.

Os principais equipamentos culturais públicos em funcionamento, atualmente, em Osasco, estão apontados no Mapa 2.

MAPA 2 – EQUIPAMENTOS DA CULTURA DE OSASCO



1. Centro de Eventos Pedro Bortolosso
2. Escola de Artes César Antônio Salvi
3. Teatro Nivaldo Santana
4. Teatro Municipal Glória Giglio
5. Museu Dimitri Sansaud de Lavaud
6. Espaço Cultural Grande Otelo
7. Biblioteca Pública Monteiro Lobato
8. Biblioteca Municipal Heitor Sinaglia
9. Biblioteca Municipal Manoel Fiorita
10. Banca – Biblioteca do Saber
11. Conservatório Musical Villa Lobos
12. Casa de Angola
13. CEU Zilda Arns
14. CEU José Saramago

AÇÕES, PROGRAMAS E SERVIÇOS CULTURAIS DA SECRETARIA DE CULTURA

A seguir, estão levantadas as ações realizadas pela Secretaria de Cultura de forma direta e as que são executadas em parcerias com outros entes públicos, grupos e coletivos culturais. As ações estão classificadas pelas seguintes modalidades:

- Programas e Projetos Conjuntos de Longa Duração (Programas que se realizam por meio de relação com entidades e/ou produtores culturais, e que preveem a sua manutenção em longo prazo.)
- Ações Conjuntas Periódicas (Ações periódicas conjuntas, promovidas por entidades e/ou produtores culturais que têm se tornado tradicional na cidade.)
- Ações Intersecretariais

PROGRAMAS E PROJETOS CONJUNTOS DE LONGA DURAÇÃO

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	RELACIONAMENTO COM A SECRETARIA DE CULTURA	ENTIDADE PARCEIRA
PROGRAMA GURI	A Secretaria da Cultura disponibiliza um espaço no Centro de Eventos Pedro Bortolosso para a realização do Programa que consiste em cursos de cavaco, madeiras, metais, percussão e bateria, violoncelo e contrabaixo, viola, violão e violino, aulas de canto coral, teoria musical e prática de conjunto.	Convênio	FUNDAÇÃO SANTA MARCELINA
NÚCLEO DE ARTES CÊNICAS SEBASTIAN	A Secretaria da Cultura disponibiliza um espaço no Centro de Eventos Pedro Bortolosso para que o grupo desenvolva suas atividades. O Núcleo oferece aulas de balé clássico, música, teatro, artes plásticas e disciplinas compostas de aulas de cultura e cidadania.	Convênio	NÚCLEO DE ARTES CÊNICAS SEBASTIAN
CORPORAÇÃO MUSICAL SANTO ANTONIO	Organização da Sociedade Civil apoiada pela Secretaria da Cultura por meio da cessão de uso do espaço para os ensaios da banda.	Cessão de espaço	CORPORAÇÃO MUSICAL SANTO ANTONIO
BAQUE STENDAL	Realização de ensaios e aulas de maracatu e outros ritmos percussivos	Cessão de espaço	Baque Stendal
PROJETO CULTURA NA VEIA	Disponibiliza oficinas(as) para entidades de diversas naturezas, visando propiciar atendimento à população de forma descentralizada.	Parceria	Entidades diversas
MAPA CULTURAL PAULISTA FASE MUNICIPAL	O Mapa Cultural Paulista é um Programa da Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo, que visa mapear a produção estadual por meio de um festival em três etapas: municipal, regional e local.	Ação conjunta	Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo
PICADEIRO CIRCO ESCOLA	Montagem do Picadeiro Circo Escola em terreno anexo ao prédio da Secretaria da Cultura. No circo, são desenvolvidas apresentações circenses, oficinas e cursos nas diversas artes circenses. O Picadeiro Circo Escola cumpre, como contrapartida, atividades destinadas à comunidade e gerenciadas em parceria com Secretaria da Cultura.	Cessão de espaço	Picadeiro Circo Escola
TEATRO ARCA DE	Construção e uso do Teatro Arca de Noé, pela Cia Letra Jovem, em terreno anexo ao prédio	Cessão de espaço	Cia Letra Jovem

NÓE	da Secretaria da Cultura. No circo, são desenvolvidas apresentações teatrais, oficinas e cursos de teatro. Em contrapartida, o Teatro Arca de Noé realiza atividades para a comunidade.		
------------	---	--	--

AÇÕES CONJUNTAS PERIÓDICAS

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	RELAÇÃO	ENTIDADE PARCEIRA
MUTIRÃO CULTURAL DA QUEBRADA	Movimento criado em 2005, formado por diversos coletivos das periferias de Osasco e região, oferecendo shows e atividades artísticas diversas.	Apoio logístico	Mutirão Cultural na Quebrada
BLUES PELA VIDA	Projeto beneficente que oferece apresentações de Música, Teatro e Circo, aberto ao público e voltado, principalmente, a músicos de Blues, Rock e Rockabilly. O valor arrecadado com a venda de ingressos, assim como dos recursos provenientes da venda de produtos, é revertido em doação para uma instituição beneficente.	Apoio logístico e cessão de espaço	
OZ ANIME FEST	Feira Cultural, semestral, com o intuito de reunir fãs da arte de animes, mangás, filmes, games e música acontecem na Biblioteca Monteiro Lobato e Escola de Artes César Antônio Salvi, atraindo público da Região Grande São Paulo.	Apoio logístico e cessão de espaço	
JAPAN MATSURI	Festival de cultura japonesa que envolve atividades culturais, exposições, gastronomia, danças, música, bazares.	Apoio logístico	ACENBO, Associação Cultural e Esportiva Nipo-brasileira de Osasco
SARAU DA EDUCAÇÃO E CULTURA	Saraus temáticos mensais apoiados inicialmente pela Secretaria da Educação e Secretaria da Cultura desde 2011	Apoio logístico	Grupo + Saraus
MOSTRA DE TEATRO DE RUA CENA VERMELHA	Mostra de teatro de rua, realizada na Rua Antonio Agu.	Apoio logístico	Cia Teatro dos Ventos

AÇÕES INTERSECRETARIAIS

ATIVIDADE	DESCRIÇÃO	RELAÇÃO	SECRETARIAS E/OU COORDENADORIAS ENVOLVIDAS
SEMANA DOS POVOS INDÍGENAS	Movimento criado em 2005, formado por diversos coletivos das periferias de Osasco e região, oferecendo shows e atividades artísticas diversas. Realizada no mês de Abril em parceria com o Fórum Permanente dos Povos Indígenas. Conta com programação de atividades em diversos locais sendo a mais importante para a comunidade a Feira de Artesanato no Osasco Plaza Shopping, pela geração de renda.	Apoio logístico	Coordenadora da Mulher e Promoção da Igualdade Racial e com a Secretaria de Trabalho, Emprego e Inclusão
NOVEMBRO NEGRO	Ação Intersecretarial relativa às comemorações do mês da Consciência Negra.	Apoio logístico e cessão de espaço	Coordenadoria da Mulher e Promoção da Igualdade Racial, S.S.O., SETRAN, SAPS, I.P.M.O., Decom, SECONTRU, SA, SDTI, SICA, SEREL, SE, OP, Ouvidoria, Coordenadoria de Relações Internacionais.
SEMANA DA CAPOEIRA	Realização de diversas atividades relacionadas à cultura afro-brasileira.	Apoio logístico e Cessão de espaço	Secretarias de Esporte, de Educação, Coordenadoria da Mulher e Promoção da Igualdade Racial e sociedade civil.
TELECENTRO/CID	Inicialmente fruto de convênio com o Ministério das Comunicações, o projeto está instalado na Biblioteca Pública Municipal Monteiro Lobato e na Biblioteca da Zona Norte, onde foi convertido em Centro de Inclusão Digital, que faz parte do Programa Osasco Digital da Prefeitura Municipal de Osasco.	Apoio logístico e cessão de espaço	Secretaria de Desenvolvimento, Trabalho e Inclusão – SDTI.

3. PLANO DE AÇÃO

Diretriz 1 - Construção do Sistema Municipal de Cultura conforme o Sistema Nacional de Cultura

OBJETIVO	Ações	Metas
Objetivo 1.1 - Consolidar a política pública de cultura, visando ao desenvolvimento local e ao fortalecimento do município no cenário nacional.	Reestruturar os marcos legais da área da Cultura (leis, decretos, regulamentos, portarias, estatutos e regimentos)	Atividade contínua de estruturação dos marcos legais da área da Cultura
	Readequar os instrumentos legais de orçamento (PPA, LDO, LOA) de forma a contemplar as diretrizes estabelecidas pelo Plano Municipal de Cultura.	Atividade contínua de readequação dos instrumentos legais de orçamento
	Realizar Conferências Municipais (seguindo calendário das conferências nacionais).	Conferências municipais realizadas
	Realizar Fórum da Cultura anualmente entre as setoriais, para levantamento de novas Demandas da Cultura, com ampla divulgação.	Fórum anual da Cultura a partir de 2015
Objetivo 1.2 - Captação de recursos via Sistema Municipal de Cultura.	Acompanhar a Legislação Federal e adaptar os instrumentos legais e orçamentários municipais.	Atividade contínua
	Criar estrutura organizacional de Captação de Recursos e Convênios na Secretaria de Cultura, especializado na gestão de convênios e parcerias com os demais entes federativos e iniciativa privada.	Criação de estrutura organizacional de captação de recursos e convênios em 2016

Diretriz 2 - Descentralização e democratização das ações culturais.

OBJETIVO	Ação	Metas
2.1 - Garantia de acesso descentralizado aos eventos, equipamentos e serviços culturais	Criação de GT entre ComCultura, Secretaria da Cultura e Centrais Sindicais para a promoção de ações que visem o acesso do trabalhador à cultura com reuniões periódicas, destacando políticas como Vale Cultura	Criação de GT em 2015 e realização reuniões continuamente
	Elaborar um sistema de monitoramento das ações culturais, estruturando a metodologia para registro contínuo (Sistema Municipal de Cultura).	Sistema de monitoramento das ações culturais implantado em 2016
	Implementar edital para financiamento direto de agentes culturais na periferia.	Edital anual a partir de 2016
	Criação do Programa de Fomento ao Audiovisual com apoio às filmagens e edição.	Edital anual a partir de 2016
	Realizar Projeto Arte no Bairro, priorizando os territórios definidos em parceria com o Plano de Ação do Plano Municipal Juventude Viva, em no mínimo 12 eventos anuais com apresentações remuneradas de grupos musicais, teatrais e circenses, entre outras, interagindo com a produção cultural local.	12 eventos anuais a partir de 2015
	Implantar teatro acadêmico no Campus Osasco da Universidade em parceria com a UNIFESP.	Teatro implantado a partir de 2018
	Apoiar ações da cultura popular, sempre que solicitado e dentro da capacidade de recursos da Secretaria da Cultura, formando circuitos em todas as áreas do Município.	Atividade contínua
	Elaborar edital para contratação de organização para realizar oficinas abertas de audiovisual nas escolas da rede pública para o público em geral	Atividade contínua a partir de 2015
	Organizar e realizar ações culturais durante 24 horas, ininterruptamente, em espaços públicos do Município e com participação dos artistas locais: Osasco Cultural.	Evento anual a partir de 2015
Realizar oficinas de audiovisual para todos os públicos nas escolas da rede pública municipal	Atividade contínua a partir de 2015	

Diretriz 3 - Manutenção e ampliação da oferta de equipamentos e serviços culturais.

OBJETIVO	Ação	Metas
3.1. Manutenção e Expansão dos serviços e equipamentos municipais de Cultura.	Criar quatro "Equipamentos da Cultura" localizados na periferia do município, sendo: CEU das Artes, Centro de Cidadania do Rochdale, Espaço Cultural Santa Rita, Espaço Cultural em Miguel Costa	Quatro casas de cultura implantadas a partir de 2016
	Planejar ações culturais para os equipamentos de cultura implantados no CEU das Artes, Centro de Cidadania do Rochdale, Espaço Cultural Santa Rita, Espaço Cultural em Miguel Costa	Programação cultural planejada e implantada a partir de 2016
	Planejar anualmente as necessidades de adequação física e de infraestrutura dos equipamentos públicos de cultura considerando as determinações legais de acessibilidade e incorporando as ações do Plano Municipal Viver sem Limite.	Atividade contínua a partir de 2015
	Adequar e equipar os equipamentos próprios da Secretaria da Cultura para realização e práticas artísticas.	Atividade contínua a partir de 2015
3.2. Revitalização e recuperação de expressões culturais tradicionais.	Fomentar e apoiar o carnaval de rua, acordando a agenda dos blocos carnavalescos, dando suporte à estrutura necessária, articulando com as demais Secretarias Municipais (tais quais: a Secretaria de Trânsito e Secretaria de Segurança e Controle Urbano, entre outras).	Atividade contínua a partir de 2015
	Instituir Grupo de Trabalho entre Secretaria da Cultura, ComCultura e liderança de organizações culturais para levantamento de atividades religiosas e culturais previstos no calendário oficial.	Atividade contínua a partir de 2015
	Apoiar as atividades religiosas e culturais previstas no calendário oficial.	Atividade contínua a partir de 2015
	Assessorar a Corporação Musical Santo Antônio na elaboração de projetos incentivados com recursos públicos e privados.	Atividade contínua a partir de 2015
3.3 - Realização de novas ações artístico-culturais no município.	Realizar Festivais e Mostras com foco em audiovisual; Artes Cênicas; Música e Dança.	Atividade contínua a partir de 2015
	Implementar o Programa "Osasco Cidade Sarau"	Atividade contínua a partir de 2015
	Criar o Programa de Incubação de Projetos Culturais e de Profissionais das Artes, a partir do grupo de trabalho formado pela Secretaria da Cultura, ComCultura, Secretaria de Finanças, Secretaria de Assuntos Jurídicos, Secretaria de Planejamento e Gestão, Secretaria de Relações Institucionais e Secretaria de Desenvolvimento, Trabalho e Inclusão, Secretaria Indústria, Comércio e Abastecimento.	Programa de Incubadores de Projetos e de Profissionais da Arte criado em 2016

OBJETIVO	Ação	Metas
	Criar programa de apoio e financiamento a grupos e cias com trabalho continuado, tais como teatro de grupo, companhias de dança, crew de hip hop, circo entre outros.	Programa criado a partir de 2015 e revisto anualmente
3.4 - Divulgação e cobertura dos eventos culturais desenvolvidos pela Prefeitura.	Elaborar Plano de Comunicação para divulgação da agenda cultural da Secretaria Municipal de Cultura.	Plano elaborado em 2015
	Implementar o "Portal Cultura Osasco" integrado ao SNIIC (Sistema Nacional Informações e de Indicadores Culturais) contendo gerenciamento dos indicadores culturais do município.	Portal Cultura Osasco implantado em 2016
3.5. Incentivo à Produção Cultural.	Criar GT intersecretarial e o Comcultura para detalhar e discutir a Minuta da Lei de Incentivo à Produção Cultural.	Criação de GT em 2015 e realização reuniões continuamente

Diretriz 4 - Consolidação de uma Política Democrática de Cultura.

OBJETIVO	Ação	Metas
4.1 - Construção de diálogo permanente com a Sociedade Civil.	Promover pelo menos oito encontros anuais "Bate papo com a Secretaria da Cultura".	Oito encontros anuais "Bate papo com a Secretaria da Cultura" a partir de 2015
	Fomentar e efetivar os encontros e ações promovidas pelo ComCultura	Atividade contínua a partir de 2015
	Elaborar procedimentos oficiais de solicitação, por parte da sociedade civil organizada, de formação de Grupo de Trabalho e/ou realização de fórum junto ao ComCultura.	Atividade contínua a partir de 2015
	Mobilizar a comunidade artístico-cultural para participar das reuniões do orçamento participativo.	Atividade contínua a partir de 2015
4.2 - Participação no Consórcio Intermunicipal com os Municípios da Região Oeste da Grande São Paulo.	Promover ações/políticas culturais em parceria com outros municípios.	Atividade contínua a partir de 2015

Diretriz 5 - Sensibilização e Formação Artística e Cultural.

OBJETIVO	Ação	Metas
5.1 - Realização de Capacitação na elaboração de projetos culturais com vistas as leis de incentivo e respectivas prestações de contas.	Elaborar programa de capacitação contínua de organizações culturais.	Programa implantado em 2016 e revisto anualmente
	Capacitar o Corpo Docente da Escola de Artes Cesar Antonio Salvi.	Atividade contínua a partir de 2015
	Promover a adequação da infraestrutura da Escola de Artes Cesar Antonio Salvi.	Atividade contínua a partir de 2015
	Elaborar o novo regimento da Escola de Artes Cesar Antonio Salvi.	Atividade contínua a partir de 2015
	Elaborar o Projeto Político e Pedagógico Escola de Artes Cesar Antonio Salvi.	Atividade contínua a partir de 2015
	Elaborar cursos profissionalizantes nas áreas de Artes Visuais, Artes Cênicas, Música e Dança, Audiovisual, Artesanato, Artes Digitais entre outras manifestações artísticas.	Cursos implantados a partir de 2016
	Ampliar o projeto Cultura na Veia com o corpo de educadores culturais de Osasco	Atividade contínua a partir de 2015
	Instituir Fórum Municipal Permanente de Avaliação e Acompanhamento do Ensino da Arte formado por artistas, sociedade civil organizada, arte educadores e governo.	Fórum instituído em 2015 e atividade contínua

Diretriz 6 - Profissionalização da relação entre artistas, grupos, companhias e coletivos e seus contratantes, a partir de 2015.

OBJETIVO	Ação	Metas
6.1 - Criação do Programa de "Sensibilização e Participação em Ações Governamentais"	Sensibilizar os órgãos da administração municipal para incorporar os artistas locais nos eventos e festas do município.	Atividade contínua a partir de 2015
6.2 - Criação do Programa de Sensibilização em prol da profissionalização de contratação junto à iniciativa privada.	Criar ações para a sensibilização e orientação junto à iniciativa privada em prol da profissionalização da contratação dos grupos e artistas locais.	Atividade contínua a partir de 2015

4. MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO

O Plano Municipal de Cultura será monitorado e avaliado continuamente pela Secretaria de Cultura, pela Secretaria de Planejamento e Gestão e pelo ComCultura.

Para isso, espera-se que haja uma apresentação semestral da execução do Plano em reunião do ComCultura e que o relatório elaborado seja encaminhado ao Prefeito e Secretários envolvidos nas ações.

O Plano será monitorado de duas maneiras complementares: a primeira, referindo-se ao acompanhamento da realização das ações previstas no Plano, dentro do cronograma de execução validado; a segunda refere-se aos indicadores de desempenho do Plano Municipal de Cultura, que serão elaborados a fim de avaliar de forma macro os impactos do Plano, bem como a efetividade da implantação das políticas públicas voltadas para a cultura do município.

Os indicadores de desempenho são os parâmetros observáveis que serão usados para medir o alcance do objetivo estratégico. Suas metas são responsáveis em dar foco ao direcionamento de esforços e recursos públicos, daí a necessidade dos indicadores serem revistos conforme o Plano Plurianual da PMO e o Acordo de Resultados firmados entre a Secretaria de Cultura e a Prefeitura. Diante disso, torna-se necessária uma primeira revisão das metas e indicadores deste plano, em 2017.

Deste modo, são estipulados seis indicadores de desempenho que atendam ao Plano Municipal de Cultura, sendo:

- Um índice para o eixo Garantir Acesso Descentralizado aos Eventos Culturais
- Três informações para o eixo Ampliar a Oferta de Equipamentos e Serviços Culturais
- Um índice e uma informação para o eixo Construir o Sistema Municipal de Cultura nos moldes estabelecidos pelo Sistema Nacional de Cultura.

Os indicadores estão mais detalhados a seguir.

1) Garantir acesso descentralizado aos eventos culturais

Índice de Descentralização Cultural (IDC)

$$IDC = \frac{\sum Bj}{43}, \text{ onde:}$$

- Bj = Bairro de periferia (j) com dois ou mais eventos no ano
- 43 = Total de bairros de periferia em Osasco

Considerações:

Se for feito apenas um evento em cada bairro de periferia de Osasco, o indicador é “0”, pois não importa apenas que haja eventos descentralizados, mas que eles sejam replicados. Assim, o indicador será igual a um quando todos os bairros de Osasco tiverem pelo menos dois eventos culturais por ano.

2) Ampliar a oferta de equipamentos e serviços culturais.

Dado	Valor 2012	Unidade de medida	2015	2016	2017
Novos Equipamentos de Cultura	0	Nº absoluto	3	1	0
Novas ações de otimização nos equipamentos / espaços culturais	9	Número de ações	33	45	57
Incentivo à Produção Cultural.	158	Nº de ações / eventos	170	176	182

3) Construir o Sistema Municipal de Cultura nos moldes estabelecidos pelo Sistema Nacional de Cultura.

Dado	Valor 2012	Unidade de medida	2015	2016	2017
Captação de recursos	0	Recursos arrecadados / orçamento municipal da SMC	30	40	50

Número de Projetos Aceitos.	0	Nº de projetos captados	2	3	3
-----------------------------	---	-------------------------	---	---	---